

Manual para a Coleta, Conservação e Encaminhamento de Amostras Histológicas E Citológicas

Manual para a Coleta, Conservação e Encaminhamento de Amostras Histológicas e Citológicas

Sumário

Corpo Clínico	3
Apresentação	4
Missão	4
Visão	4
Nossos Valores	4
Política da qualidade	4
O Laboratório	4
Onde estamos	4
Nossos Serviços.....	4
Objetivo.....	5
Introdução.....	5
Procedimentos gerais para envio de amostras	6
Soluções Fixadoras.....	6
Procedimentos indicados para a coleta de amostras	7
Tipos de amostras em procedimentos anatomopatológicos.....	7
Biópsias Simples.....	7
Peça cirúrgica.....	7
Peça Anatômica	7
Necropsia ou Autopsia.....	7
Exames Colpocitopatológicos	8
Citologia oncótica vaginal (convencional).....	8
Citologia em meio líquido.....	8
Instruções para Coleta Cérvico-vaginal – Kit SurePath™.....	8
Tipos de escova.....	8
Procedimentos para coleta	8
Punção Aspirativa por agulha fina (PAAF)	9
Citologia de líquidos (ascítico, pleural, pericardio, intra-cístico)	9
Amostras para Imunoistoquímica (IHQ).....	9
Hibridização <i>in situ</i> (ISH).....	10
Amostras para Imunofluorescência (IF) direta.....	10
Imunofluorescência direta, pele	10
Amostra para exame de congelação	11
Amostras para microscopia eletrônica	11
Amostras para biópsia muscular	11
Retirada de material do laboratório de patologia.....	11
Critérios de rejeição de amostras.....	11

Corpo Clínico

Cleto Dantas Nogueira - CRM/CE 6775

Formado pela Universidade Federal do Ceará (UFC), fez Residência Médica em Anatomia Patológica no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP/USP). Especialista em Patologia pela Sociedade Brasileira de Patologia (SBP-AMB). Membro da International Academy of Pathology (IAP-EUA), da International Society of Bone and Soft Tissue Pathology (ISBSTP) e da International Society of Neuropathology (ISN). Doutorando em Patologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Diretor Médico Associado do Laboratório Argos.

Fábio Rocha Fernandes Távora - CRM/CE 8504

Formado pela Universidade Federal do Ceará (UFC), fez Residência Médica em Patologia pela University of Maryland (EUA). Fez especialização em Patologia Torácica pelo Instituto de Patologia das Forças Armadas (WASHINGTON, EUA) e especialização Urológica no Johns Hopkins Hospital. Possui os títulos de Patologista pelo American Board of Pathology (ABP) e pela Sociedade Brasileira de Patologia (SBP-AMB). (ISUP). Doutor em Patologia pela Escola Paulista de Medicina (UNIFESP). Pós-Doutorado em Patologia e Oncologia na Universidade Brown, Providence, EUA. Diretor Médico Associado do Laboratório Argos.

Igor Santos Costa - CRM/CE 9107

Formado pela Universidade Federal do Ceará (UFC), fez Residência Médica em Anatomia Patológica no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP/USP). Possui os títulos de Patologista pela Sociedade Brasileira de Patologia (SBP-AMB) e Dermatopatologista pelo International Committee for Dermatopathology (ICDP), com estágio em Dermatopatologia no Hospital Mount Sinai/NY. Patologista Membro da International Academy of Pathology (IAP-EUA), da American Society of Dermatopathology (ASDP) e da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP-AMB). Diretor Médico Associado do Laboratório Argos.

Ana Cláudia da Silva Mendes de Oliveira - CRM/CE 11363

Formada pela Universidade Federal do Ceará (UFC), fez Residência Médica em Anatomia Patológica no Instituto do Câncer do Ceará (ICC). Fez estágio orientado em Hematopatologia no AC Camargo Cancer Center. Patologista Membro da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP-AMB), Mestre em Patologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Médica Patologista do serviço de Anatomia patológica do Hospital Dr. Adalberto Studart Gomes (Hospital de Messejana).

André Costa Teixeira - CRM/CE 14432

Formado pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), fez Residência Médica em Anatomia Patológica no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP/USP). Fez estágio em Patologia Gastrointestinal e Hepática na Mayo Clinic (EUA) e Patologia Renal no Instituto Arkana Labs (EUA). Especialista em Patologia pela Sociedade Brasileira de Patologia (SBP-AMB). Mestre em Patologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutor em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Carlos Eduardo Lima de Moraes - CRM/CE 11351

Formado pela Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral (UFC), fez Residência Médica em Anatomia Patológica na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Fez estágio orientado na University of Maryland (BALTIMORE, EUA), nas áreas de Patologia Geral, Gastrointestinal e Mamária. Realizou fellowship na área de Biomarcadores Moleculares em Câncer de Próstata na Johns Hopkins University, em Maryland (BALTIMORE, EUA). Mestre em Patologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Fernanda Judith Viana Correa – CRM/CE 6727

Formada pela Universidade Federal da Paraíba. Fez Residência Médica em Anatomia Patológica pela Universidade Federal do Ceará. Título de especialista em Citopatologia pela Sociedade Brasileira de Citopatologia (SBC). Médica assistente e chefe do serviço de patologia do Hospital Geral de Fortaleza (HGF).

Gunter Gerson - CRM/CE 12975

Formado pela Universidade Federal do Ceará (UFC), fez Residência Médica em Anatomia Patológica no Hospital Haroldo Joaçaba (HHJ) do Instituto do Câncer do Ceará (ICC). Especialista em Patologia pela Sociedade Brasileira de Patologia (SBP-AMB). Atuação e Treinamento em Neuropatologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Patologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor assistente de patologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, Médico Patologista do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC).

João Paulo Uchoa Fontenele - CRM/CE 9086

Formado pela Universidade Federal do Ceará (UFC), fez duas Residências Médicas: uma em Anatomia Patológica na Faculdade de Ciências Médicas - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), e outra, em Clínica Médica no Hospital Geral Dr. César Cals (HGCC). Doutor em Ciências Biomédicas pela Faculdade de Ciências Médicas - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Maria de Lourdes Martins Reis - CRM/CE 7718

Formada pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), fez Residência Médica em Anatomia Patológica no Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará (HWC - CE). Possui título de especialista em Citopatologia pela Sociedade Brasileira de Citopatologia (SBC - AMB). Patologista do Instituto de Prevenção do Câncer do Colo e Mama do Estado do Ceará (IPC).

Mônica Modesto Araújo e Porfírio - CRM/CE: 21.386

Formada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), fez Residência Médica em Anatomia Patológica no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HCPE) e Fellowship nas áreas de atuação em Citopatologia, Biologia Molecular e Patologia Oncológica no AC Camargo Cancer Center, em São Paulo-SP. Fez estágio orientado em Patologia Oncológica no Hospital do Câncer de Pernambuco (HCP). Possui o título de especialista em Citopatologia pela Sociedade Brasileira de Citopatologia (SBC-AMB).

Ruana Moura Rocha Costa - CRM/CE 13791

Formada pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), fez residência médica em Anatomia Patológica na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), além de estágios nas áreas de Citopatologia na UNIFESP, Biologia molecular no AC Camargo Cancer Center e Patologia Mamária no Memorial Sloan Kettering Cancer Center/NY. Especialista em Patologia pela Sociedade Brasileira de Patologia (SBP-AMB).

Apresentação

O Argos é um laboratório especialista em anatomia patológica, voltado para o diagnóstico de doenças a partir do exame de células, fragmentos de tecidos e órgãos. A análise das amostras é realizada por uma equipe de profissionais renomados e conta com uma estrutura moderna, utilizando os principais equipamentos de tecnologia avançada. É o primeiro do Norte e Nordeste a ser creditado pelo Programa de Acreditação e controle de Qualidade (PACQ), conferido pela Sociedade Brasileira de Patologia.

O Laboratório Argos foi fundado em 11 de abril de 2011, nasceu de pensamento diferenciado de 3 patologistas que, antecipando - se às tendências da medicina moderna, montaram na cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará, um serviço de tecnologia avançada.

Um diagnóstico seguro é o primeiro passo para uma terapia eficaz. E é exatamente com essa finalidade que o laboratório está estruturado. Qualidade, agilidade e eficiência são características marcantes dos serviços prestados pelo ARGOS, que conhece os fundamentos para um tratamento médico de excelência: confiabilidade e presteza.

Missão

O laboratório Argos tem como missão fornecer um serviço de excelência em patologia cirúrgica, garantindo rapidez, correlação clínico-patológica constante e precisão diagnóstica.

Visão

Ser referência nacional na prestação de serviços em anatomia patológica.

Nossos Valores

Ética, Integridade, Excelência, Competência e Responsabilidade.

Política da qualidade

Atender aos clientes com exatidão e precisão dentro de um prazo que garanta a segurança do paciente. Investimento em qualidade técnica com foco na melhoria contínua dos processos e serviços prestados e com ênfase na segurança, qualificação e bem-estar do colaborador.

O Laboratório

O coração de um serviço de anatomia patológica é seu laboratório, onde a excelência aplicada resulta em laudos assertivos com menor prazo de retorno. O Argos é um dos laboratórios mais bem equipados e qualificados do país. A padronização das técnicas, controle de fluxo interno das amostras informatizados e a automação da imunistoquímica e da coloração histológica de rotina, asseguram a qualidade técnica, rapidez e eficiência dos resultados, dentro de parâmetros internacionalmente aceitos.

Onde estamos

Unidade Hospital São Mateus: Avenida Santos Dumont, 5753, Térreo – Papicu – Fortaleza - CE

Unidade Progestro Aldeota: Rua Coronel Alves Teixeira, 1578, 1º Andar – Dionísio Torres – Fortaleza - CE

Unidade Progestro Centro: Rua Senador Alencar, 377 – Centro – Fortaleza - CE

Unidade Hospital Monte Klinikum: Rua República do Líbano, 747, Subsolo – Meireles – Fortaleza - CE

Unidade Hospital Otológica: Rua Antonio Sales, 990, 1º Andar – Dionísio Torres – Fortaleza - CE

Unidade Boghos Boyadjian: Rua Rocha Lima, 1563 – Aldeota – Fortaleza - CE

Unidade Premiere Medicina e Saúde: Rua Tibúrcio Cavalcante, 1947 - 1º Andar – Meireles – Fortaleza -CE

Unidade Sobral: Rua Maestro José Pedro, 407 - Centro – Sobral – Ceará

Unidade Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza: Rua Barão do Rio Branco, 20 – Centro – Fortaleza-CE.

Unidade Centermed: Av. Oliveira Paiva, 1291 – Cidade dos Funcionários – Fortaleza-CE.

Unidade Hospital São Camilo: Rua Costa Barros, 833 – 2º andar – Centro – Fortaleza-CE

Unidade Cariri: Rua São José, 722 – Centro – Juazeiro-CE

Nossos Serviços

- Análise macroscópica de peças cirúrgicas.
- Biologia Molecular:
 - Idylla: genes EGFR, BRAF, KRAS, NRAS, MSI
 - Biópsia líquida.
 - Quadros infecciosos respiratórios: COVID-19, painéis respiratórios (influenza, RSV, entre outros).
- Saúde da mulher/homem:
 - PCR em tempo real para genotipagem de HPV de alto e baixo risco, painel para infecções sexualmente transmissíveis, painel de vaginoses, entre outros.
 - Captura híbrida (HPV, Clamídia e Gonococo).
- Biópsia muscular
- Citopatologia: Ginecológica e não ginecológica.
- Colorações especiais.
- Consulta intraoperatória de congelação.
- Consulta por telepatologia e Patologia digital.
- Hibridização in situ (HIS) – DDISH.
- Histopatológico: Biópsias e peças cirúrgicas.
- Imunofluorescência: pele e biópsias renais.
- Imunoistoquímica: mais de 200 marcadores.

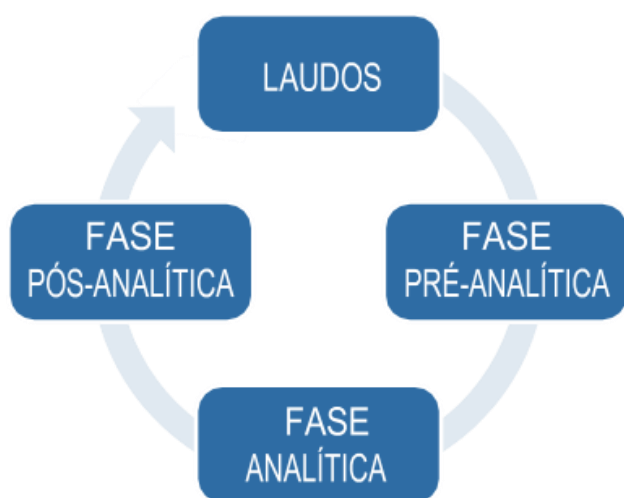
Objetivo

Conceder informações necessárias para parceiros, facilitando a coleta e envio da amostra para o Argos Laboratório, garantindo um cadastro seguro, baseado nas premissas de qualidade.

Introdução

O sucesso do diagnóstico depende de eventos que se iniciam no pedido do exame pelo médico clínico, passam pela coleta e transporte da amostra para o Argos e terminam na troca de informações entre nossos médicos patologistas e os médicos que solicitaram o exame.

Esse ciclo de acontecimentos é o que chamamos de cadeia analítica e pode ser classificado conforme a figura abaixo:



A fase pré-analítica se inicia no consultório/clínica/hospital com a avaliação do paciente, pedido do exame, coleta de amostra (biópsia, cirurgia), coleta dos dados do paciente e da amostra, acondicionamento do espécime e envio para o Argos. A fase pré-analítica termina no laboratório com o recebimento, cadastro e triagem da amostra.

A fase analítica engloba a análise macroscópica, o processamento da amostra, confecção e leitura da lâmina. A fase pós-analítica são todos os processos de transferência de informações entre os patologistas e os médicos clínicos.

Os laudos gerados são o início de um diagnóstico e o ponto de partida para uma definição terapêutica. Qualquer falha nas múltiplas etapas dessa corrente pode impedir ou limitar a exatidão e a prontidão dos laudos.

Um bom processo pré-analítico é fundamental para a conformidade do diagnóstico e depende da padronização dos processos realizados nos clientes e parceiros, sendo aconselhável alguns cuidados no preparo do paciente, na coleta, no armazenamento e envio do material para o nosso laboratório.

Coleta da Amostra: o cuidado neste momento é fundamental para evitar perda do material. O procedimento deve ser delicado para a amostra não ser amassada e evitar coagulação de sangue que possa comprometer o material. Após a coleta, o material deve ser armazenado corretamente.

Algumas características dos recipientes ideais:

- Cor transparente: facilidade de identificação do conteúdo
- Abertura larga: facilitar a retirada sem perder a integridade
- Tampa deve ser rosqueada ou de pressão: resistência a quedas e outros impactos.
- Lacre correto: no caso do uso de sacos.

O Argos disponibiliza alguns recipientes para acondicionamento das amostras, mediante solicitação do cliente/parceiro. Os modelos podem ser visualizados abaixo:



Descrição do procedimento cirúrgico: a identificação do procedimento cirúrgico é importante para o reconhecimento da margem cirúrgica. Se possível sinalizar a margem com fio.

Coleta de dados do paciente: a rastreabilidade da amostra e a segurança do laudo dependem do preenchimento correto e legível de todas as informações pertinentes ao paciente. O Argos laboratório possui guias padronizadas para a solicitação de exames, para te ajudar. Os modelos podem ser visualizados em anexo.

Procedimentos de Segurança: É indispensável o uso dos EPI's (luvas, avental, touca e máscara), para o manuseio do material biológico. Materiais com risco de contaminação (vírus, bacilo de tuberculose, entre outros) devem ser sinalizados.

Comunicação com o paciente: a relação entre médico e paciente deve ser sempre a mais transparente possível, é aconselhável que seja prontamente comunicado ao paciente sobre o tipo de procedimento que será realizado, de forma clara e objetiva, bem como solicitar autorização do envio de seu material para análise no laboratório Argos através de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O TCLE será fornecido pelo Laboratório Argos, o modelo pode ser consultado em anexo.

Procedimentos gerais para envio de amostras

REF: RDC36/2013 Anvisa – segurança do paciente em serviço de saúde.

Solicitação médica contendo:

- Nome completo, data de nascimento do paciente;
- Nome da mãe;
- Descrição do exame a ser realizado;
- Descrição do(s) material(is) a ser(em) analisado(s);
- Carimbo com CRM e nome do médico solicitante com respectiva assinatura;
- Assinatura do paciente;
- Número do RG e CPF, (para pacientes menores de idade que não possuem esses documentos, encaminhar os documentos da Mãe);
- Data da coleta (quando mastectomia informar também o horário).

Recipiente com a amostra:

- O recipiente que contém a amostra do paciente, deve estar identificado no mínimo com dois identificadores independentes do cadastro, sendo esses: Nome do paciente e número de documento;
- Descrição do material.

Fixação e transporte dos pedidos médicos e amostras:

- Observar se o material está todo submerso no líquido fixador correspondente;
- Verificar se o frasco foi corretamente fechado;
- Embalar individualmente os recipientes após a coleta, evitando derramamento de líquido, e danos nos documentos (documentos e material podem ser embalados separadamente).

Soluções Fixadoras

Solução Neutra de Formalina a 10%

As amostras biológicas estão sujeitas a reações de degradação ou autólise, por isso a solução de fixação e transporte deve ser escolhida adequadamente. O Argos padronizou a solução neutra de formalina a 10% tamponada como meio de fixação de biópsias e peças cirúrgicas em geral.

Alguns tecidos por serem mais densos são mais susceptíveis à degradação uma vez que a difusão do conservante é mais lenta, como exemplo, mama, rim, tumores sólidos. O ideal é que essas amostras sejam acondicionadas imediatamente na solução fixadora e enviados para o laboratório Argos em até 48h. As mamas são particularmente preocupantes, pois a necrose pode alterar de forma definitiva o resultado da imunoistoquímica.

Composição da solução tamponada:

Formaldeído (37-40%)	_____	100ml
Água Destilada	_____	900ml
NaH ₂ PO ₄	_____	4g
Na ₂ HPO ₄ (anidro)	_____	6,5g

Solução fixadora de amostra citológica:

Álcool a 95%.

Na sua falta, em uma emergência, utilizar álcool a 92,8%.

Solução fixadora específica para citologia de Lavados e Líquidos (brônquico, ascítico, pleural e pericárdico)

Disponibilizamos aos clientes médicos/parceiros solução de conservação para líquidos mediante solicitação. Também é aceitável a utilização de álcool no mínimo 92% (a quantidade do álcool deve ser a mesma do líquido colhido).

Solução fixadora de amostra para imunofluorescência:



Meio de Michel.

Disponibilizamos aos clientes médicos/parceiros mediante solicitação.

Solução fixadora de amostra para Microscopia Eletrônica.

Glutaraldeído a 2,5%

Disponibilizamos aos clientes médicos/parceiros mediante solicitação.

Citologia vaginal em meio líquido

Disponibilizamos aos clientes médicos/parceiros mediante solicitação

Procedimentos indicados para a coleta de amostras

- Identificar todos os frascos e/ou sacos com os dados do paciente e da amostra antes da coleta.
- Certificar que está usando o fixador correto (ver item Soluções Fixadoras) e no volume adequado (cobrindo totalmente a amostra – cerca de 5 vezes o volume da amostra).
- Manusear a amostra com cuidado para não amassar.
- Acondicionar a amostra imediatamente após a coleta no recipiente, tampá-lo hermeticamente ou lacrar.
- Biópsias de locais diferentes devem ser colocadas em recipientes distintos e identificadas com todos os dados pertinentes.
- Em caso de lesão tumoral as margens cirúrgicas devem ser devidamente identificadas.
- Checar se o material se encontra no frasco antes do envio para o Laboratório Argos.

Qualidade da amostra:

Amostras com boa qualidade possuem todos os dados do material e do paciente, sem divergência entre pedido médico e frascos e sem problemas relacionados à coleta ou conservação do material.

Tipos de amostras em procedimentos anatomopatológicos

Biópsias Simples

Amostra de tecido, retirada por intervenção de pequeno porte

- Biópsias endoscópicas.
- Biópsia com agulha grossa (também chamada core biopsy);
- Curetagem
- Fragmentos filiformes de próstata,
- Fragmentos de rim, hepática, etc.
- Punchs;
- Laparoscopia, Toracoscopia e Mediastinoscopia.

Dados Clínicos relevantes:

- Local de retirada do fragmento da biópsia;
- Resultados de exames anteriores;
- Diagnóstico clínico ou hipótese de diagnóstico;
- Nível de PSA;
- Data da coleta;
- Uso de terapias ou tratamento realizado pelo paciente.

Prazo médio de entrega do Laudo:

Cinco dias úteis

Peça cirúrgica

Órgão ou parte de órgão, retirado por métodos cirúrgicos

- Apêndice, vesícula, útero, etc;
- Membros;
- Fetos;
- Mama, intestino, estômago.

Dados Clínicos relevantes:

- Topografia;
- Resultados de exames anteriores;
- Diagnóstico clínico ou hipótese de diagnóstico;
- Data da coleta;
- Uso de terapias ou tratamento realizado pelo paciente.

Prazo médio de entrega do Laudo:

Cinco dias úteis.

Peça Anatômica

Órgão ou parte de órgão, retirado por métodos cirúrgicos, por necropsia ou mesmo eliminado de forma espontânea.

- Placenta,
- Membros;
- Fetos (Análise somente em fetos cujo tempo gestacional seja até 20 semanas e com até 500 gramas.

Prazo médio de entrega do Laudo:

Cinco dias úteis.

Necropsia ou Autopsia

Estudo anatomopatológico realizado em cadáver para esclarecimento de causa mortis

- Membros
- Fetos

NOTA: Fetos acima de 500g e membros devem ser sepultados. O Argos realiza a análise mediante assinatura de termo de compromisso (pelo paciente ou responsável) de recolhimento de material para sepultamento após a análise.

Prazo médio de entrega do Laudo:

Cinco dias úteis.

Exames

Colpocitopatológicos

Dados Clínicos relevantes:

- História prévia de neoplasia intra-epitelial, “displasia”, carcinoma de colo ou outros tumores;
- Uso de quimioterapia sistêmica;
- Uso de radioterapia pélvica;
- História de tratamento cirúrgico ginecológico prévio (incluindo criocirurgia e eletrocoagulação);
- Resultados de exames cito e histológicos prévios anormais;
- Anormalidade ao exame físico ou colposcopia;
- Fatores de risco para carcinoma de colo.

Citologia oncótica vaginal (convencional)

- Identificar a lâmina com as iniciais da paciente na parte fosca;
- Identificar o tubo citológico com o nome e informações do paciente e do procedimento;
- Acondicionar as lâminas em recipiente e fixador adequado.

Citologia em meio líquido

Melhor padronização do preparo técnico, sem necessidade de artefatos de dessecação e de variações na espessura do esfregaço.

Possibilidade de realizar exames complementares, tais como a captura híbrida e a PCR para a pesquisa de papilomavírus humano (HPV) e outras ISTs. Após a coleta, a indicação é que a análise seja feita em até 1 (uma) semana, tendo a validade máxima de 45 dias, desde que conservado em geladeira e no tubo contendo a solução de transporte do kit.

Instruções para Coleta Cérvico-vaginal – Kit SurePath™

O procedimento de coleta com o kit SurePath™ consiste em coletar o material, destacar a escova no frasco e enviar para o laboratório, garantindo que todas as células coletadas sejam transferidas para o meio de transporte.



Tipos de escova

- 1) Rovers® Cervex-Brush® Combi
Escova padrão para coleta, não deve ser utilizada em pacientes grávidas.



- 2) Rovers® Cervex-Brush®
Escova utilizada para coleta em pacientes grávidas com até 10 semanas de gestação



Procedimentos para coleta

- Posicionar as cerdas mais longas da escova no canal endocervical.



- As cerdas laterais irão se espalhar sobre a ectocérvice e as centrais irão penetrar no canal endocervical.



- Mantendo uma pressão suave, girar a escova duas vezes (2X) no sentido horário. NOTA: Ao utilizar a escova Rovers® Cervex-Brush®, girar 5 vezes (5X).



- Destaque a cabeça da escova no frasco BD SurePath™, coloque a tampa e envie para o laboratório.

Prazo médio de entrega do Laudo:

Cinco dias úteis.

Punção Aspirativa por agulha fina (PAAF)

O material coletado consiste em esfregaços finos, fixados imediatamente em álcool etílico a 95°. Material residual também pode ser enviado para o laboratório para análise após inclusão em bloco de parafina (cell block). Conserva até 1 semana em temperatura ambiente.

Procedimento para envio da amostra

- Identificar a lâmina com as iniciais do paciente e topografia.
- Identificar o frasco com o nome completo do paciente, data de nascimento e descrição do material a ser analisado.

Atenção: Preencher os dados com lápis, para não ter riscos de apagar em contato com o álcool.



Prazo médio de entrega do Laudo:

Cinco dias úteis.

Citologia de líquidos (ascítico, pleural, pericardio, intra-cístico)

O armazenamento incorreto das amostras pode levar a perda de viabilidade. Por isso o ideal é entregar no laboratório logo após a coleta ou seguir as instruções (item soluções fixadoras). Amostras com mais de 4hs à temperatura ambiente ou mais de 24hs na geladeira, sem fixador adequado, não podem ser analisadas.

Nota: Amostras sem qualidade são as que apresentam material hemorrágico, composto de pus ou com autólise.

Dados relevantes:

- Volume de líquido removido;
- Informações clínicas do paciente;
- Hipóteses de diagnóstico.

Prazo médio de entrega do Laudo:

Cinco dias úteis.

Amostras para Imunoistoquímica (IHQ)

A imunoistoquímica fornece dados mais precisos, auxiliando no diagnóstico de tumores indiferenciados, na avaliação da evolução e tratamento. Como cada tipo de tumor tem um tratamento e evolução diferente, é importante tentar diferenciá-los. Estes exames são realizados em materiais obtidos por biópsia/ressecção cirúrgica, incluídos em bloco de parafina. A lista de anticorpos para IHQ realizadas localmente no Argos encontra-se em anexo.

Nota: Ocasionalmente pode ocorrer reinclusão de material, de origem externa por incompatibilidade do bloco de parafina com os micrótomos do Argos. O paciente será previamente informado da realização de exame em parceiro externo.



Procedimentos para envio da amostra:

- O paciente será previamente informado da realização de exame em parceiro externo.
- Quando anatomopatológico for de origem externa, é necessário blocos/lâminas e a cópia do laudo original.
- Pedido médico.
- Dados clínicos relevantes.
- A topografia da lesão, e as informações de rastreabilidade do bloco.
- Diagnóstico clínico ou hipótese de diagnóstico.
- Uso de terapia ou tratamento específico.
- Resultados de exames anteriores.

Amostras inadequadas:

São aquelas com ausência de material, material danificado ou material escasso.

Prazo médio de entrega do Laudo:

Sete dias úteis.

Hibridização *in situ* (ISH)

A Hibridização *in situ* é uma técnica que permite a identificação de sequências de DNA ou RNA, podendo ser de origem endógena, viral ou bacteriana. Essas sequências podem ser marcadas por reações de imunistoquímica em materiais incluídos em parafina.

Esse teste permite o diagnóstico específico de infecções, e auxilia no diagnóstico diferencial para casos com IHQ inconclusiva. As reações de ISH tem sido utilizada no auxílio do diagnóstico de carcinoma mamário, pela amplificação do gene *HER2*, biomarcador preditivo de resposta terapêutica.

Procedimentos para envio da amostra:

- O paciente será previamente informado da realização de exame em parceiro externo;
- Quando anatomopatológico for de origem externa, é necessário blocos/lâminas, e a cópia do laudo original;
- Pedido médico;

Dados clínicos relevantes:

- A topografia da lesão;
- Diagnóstico clínico ou hipótese de diagnóstico;
- Uso de terapia ou tratamento específico;
- Resultados de exames anteriores.

Amostras inadequadas:

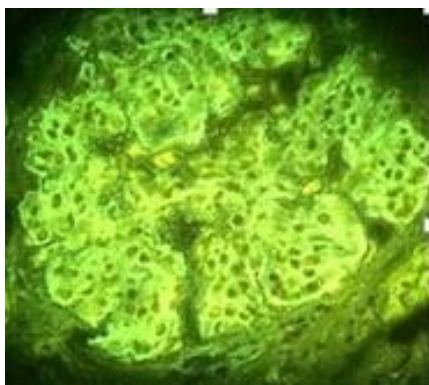
São aquelas com ausência de material, material danificado ou material escasso.

Prazo médio de entrega do Laudo:

Sete dias úteis.

Amostras para Imunofluorescência (IF) direta

Imunofluorescência Direta (IFD) consiste em uma técnica de microscopia especial, que utiliza anticorpos marcados com fluorescência. A marcação por IF permite o diagnóstico diferencial de diversos tumores, principalmente da pele e dos rins.



Doenças que formam bolhas ou que inflamam os vasos da pele (vasculites) ou doenças que acometem a função de filtração dos rins, as chamadas glomerulopatias (por exemplo, o Lupus) muitas vezes somente podem ser diagnosticadas utilizando-se este método.

É aconselhável que sejam obtidos ao menos dois fragmentos, um dos fragmentos deve seguir análise como biópsia normal, sendo acondicionada em solução neutra de formalina a 10%. O segundo fragmento deve ser imediatamente acondicionado no meio de Michel para conservação da antigenicidade da amostra por um período de até 72 horas após a imersão do fragmento em temperatura ambiente.

NOTA: Solicitar previamente o meio de Michel ao Argos.

Prazo médio de entrega do Laudo:

Cinco dias úteis.

Imunofluorescência direta, pele

Rotina de fixação para biópsia com Microscopia Óptica:

Formol: uma amostra de pele ou mucosa deve ser imersa em formalina tamponada a 10% para estudo dos aspectos histológicos da lesão. Em lesões bolhosas, recomendamos que esta amostra seja colhida da borda de uma lesão recente ou incluindo toda a bolha. Na ausência de lesões íntegras, biopsiar lesões de base eritematosa.

Rotina de fixação para biópsia com Imunofluorescência direta:

Realizado em material enviado de fragmentos de pele e/ou mucosa (colhidas pelo método de Punch 4mm), imersas em meio de transporte apropriado (meio de Michel), fornecido pelo Argos.

Não serão aceitos materiais fixados em formol ou qualquer outro tipo de fixador.

Local das amostras de acordo com as doenças:

- Pênfigos e grupo dos penfigóides (incluindo Dermatose bolhosa IgA linear): biopsiar pele ou mucosa eritematosa perilesional (pele perilesional);
- Dermatite herpetiforme: biopsiar pele distando 0,5 a 1,0 cm de distância da lesão (pele perilesional);
- Lúpus eritematoso e outras doenças do tecido conjuntivo: áreas de pele envolvidas pela lesão como bordas ativas ou eritematosas são os sítios preferidos de biópsia para confirmar o diagnóstico de lúpus eritematoso, tendo discóide como sistêmico (pele lesional);
- Vasculite x urticária: borda ativa ou eritematosa de uma lesão recente (pele lesional);
- Porfíria cutânea tarda: biopsiar a lesão cutânea (pele lesional);
- Sempre evitar amostras de úlceras, bolhas, erosões ou lesões antigas (nesta última, exceto lúpus);
- Vasculite: biopsiar sempre que possível lesões referidas como recentes, com menos de 48hs de surgimento.

A leitura e interpretação do procedimento é feita por médico patologista utilizando o microscópio de fluorescência.

Amostra para exame de congelação

Durante o procedimento cirúrgico, frequentemente é necessário um diagnóstico anatomopatológico imediato, para avaliar a natureza de uma lesão (maligna ou benigna) e as margens de ressecção cirúrgica, por exemplo. Nesses casos, é realizado congelamento do tecido fresco em equipamento específico (criostato).

Para garantir a qualidade desses exames, o Argos laboratório, além de possuir modernos equipamentos, conta com uma equipe de patologistas altamente qualificados.

Procedimentos para envio da amostra:

Após a coleta da amostra, acondicionar no recipiente a fresco.

Nota: Amostra conservada em formol não poderá ser analisada.

Prazo médio para a liberação do resultado:

Vinte minutos após o ingresso da amostra no laboratório.

Prazo médio de entrega do Laudo:

Cinco dias úteis.

Amostras para microscopia eletrônica

O exame por microscopia eletrônica é indicado nos casos em que os exames usuais em microscópio ótico não conseguem detectar a alteração do tecido avaliado.

A solução de conservação é o Glutaraldeído a 2,5% e deve ser previamente solicitado para o laboratório, ou caso não seja possível. A amostra deve ser enviada a fresco imediatamente após a coleta, envolta de gaze umedecida com solução fisiológica. As análises por microscopia eletrônica devem ser previamente agendadas com o Argos para que todas as precauções sejam tomadas no momento da coleta e envio do material.

Agendamento:

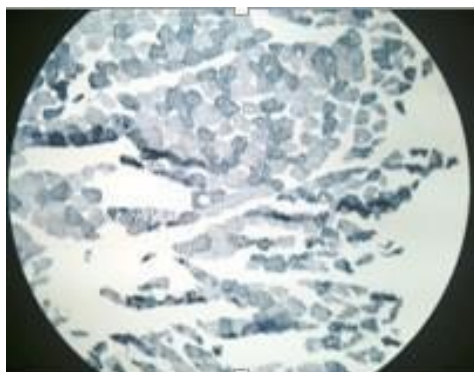
Precisa agendar

Prazo médio de entrega do Laudo:

30 dias úteis.

Amostras para biópsia muscular

A biópsia muscular é um procedimento realizado para detectar possíveis alterações musculares, neuropatias assim como infecções.



O procedimento tem a capacidade de detectar alterações no metabolismo muscular, doenças que afetam os vasos sanguíneos ou o tecido conjuntivo, infecções, distúrbios genéticos que levam à miopatia.

Agendamento:

Precisa Agendar

Retirada de material do laboratório de patologia

O material enviado para diagnóstico histopatológico, ao laboratório de anatomia patológica, pertence ao paciente.

Determinação é que o bloco(s) e/ou lâmina(s) dos mencionados exames sejam mantidos em arquivo por 05 (cinco) anos no serviço ou entregue ao paciente ou responsável legal devidamente orientados quanto a sua conservação e mediante comprovante que deverá ser arquivado durante o período acima mencionado.

Como fazer a solicitação de retirada de bloco(s) e ou lâmina(s):

Para otimização, esses materiais podem ser solicitados por telefone (85) 3486.3150 ou através do e-mail: arquivodeblocos@argospatologia.com.br

Prazo de Entrega:

48 horas após solicitação.

Documentos necessários para retirada quando paciente:

- Documento de identificação com foto (RG);
- Assinatura do termo de responsabilidade disponibilizado pelo laboratório;
- Documentos necessários quando retirada por representante legal;
- Documento de identificação com foto RG;
- Documento de identificação com foto do procurador;
- Solicitação médica;
- Documento com autorização do paciente;
- Assinatura do termo de responsabilidade disponibilizado pelo laboratório.

Nota: Após a retirada do material histopatológico e/ou Citopatológico o Laboratório não terá mais responsabilidade jurídica ficando a sua guarda a cargo do paciente e/ou representante legal.

Critérios de rejeição de amostras

Após a chegada do material no Laboratório Argos, o setor de triagem irá fazer a avaliação das não conformidades e verificar a necessidade de ajustes no processo.

São consideradas não conformidades:

- A descrição do frasco é incompatível com a requisição médica;

- Incompatibilidade da quantidade de amostras descrita com a recebida;
- Ausência de fixador;
- Amostra não recebida;
- Dados ilegíveis na requisição médica;
- Dados incompletos na requisição médica;
- Convênio ou plano não atendido;
- Não realizamos o exame solicitado;
- Convênio não informado;
- Topografia não informada;
- Topografia incompleta.
- Sem identificação.
- Identificação trocada.
- Requisição médica sem amostra ou amostra sem requisição médica.

As amostras que apresentarem alguma das não conformidades acima, serão entregues ao setor de pendência, sendo seguidas apenas após a resolução com o médico ou instituição parceiros.

Algumas situações não permitem a análise correta da amostra, portanto, são imediatamente devolvidas ao local de origem. Os critérios de rejeição de amostras estão descritos abaixo:

1. Gerais - Identificação:

- Frascos sem identificação;
- A descrição do frasco é incompatível com a requisição médica;
- Topografia não informada;
- Topografia incompleta;
- Requisição médica sem amostra ou amostra sem requisição médica;
- Há incompatibilidade da quantidade de amostras descrita com a recebida;

2. Operacional:

- Não realizamos o exame solicitado;
- Não atendemos o plano de saúde.

3. Citologia cérvico-vaginal:

- Amostras turvas com a presença de sangue;
- Amostras enviadas em meio líquido que NÃO sejam nos frascos de cell preserve, surepath, thinprep.

4. Captura Híbrida/PCR:

- Amostras enviadas em meio líquido que NÃO sejam nos frascos de STM, cell preserve, surepath, thinprep, GinoPrep;
- Amostras enviadas em meio líquido que NÃO contenham a escova dentro do frasco.

5. PAAF's e citologia oncótica líquida:

- Líquido biológico ficar mais de 4 horas fora da geladeira ou mais de 24 horas em geladeira

6. Anatomopatológico:

- Amostra contendo em outro fixador (álcool, soro fisiológico ou sem fixação prévia);
- Mais de uma topografia/lateralidade por frasco.

Anexos:

Anexo I: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE ESCLARECIMENTO, INFORMAÇÃO E CONSENTIMENTO PARA TRANSPORTE E ANÁLISE DE AMOSTRA DE MATERIAL BIOLÓGICO

Eu, _____, nº de identidade _____
() paciente/ () responsável (grau de parentesco _____), declaro que fui informado(a) de que a amostra do material biológico coletado para análise será encaminhada, por indicação do médico, para o laboratório indicado abaixo:

Laboratório Argos

Endereço: Avenida Santos Dumont 5753, Sl 1607, CEP 60175-047, Fortaleza, Ceará

Telefone: (85) 3486 3150

Diretor técnico/ CRM: Dr. Cleto Dantas Nogueira – CRM CE 6775

Declaro, ainda, que:

- 1) Fui informado (a) , através de todos os esclarecimentos necessários, que poderia optar para pessoalmente encaminhar/transportar a amostra para realização do exame em outro laboratório da minha confiança;
- 2) Fui informado de que minha amostra biológica não será analisada para outros fins, que estejam além do que for prescrito pelo médico e que será mantida a confidencialidade sobre meus dados pessoais e resultados das análises;
- 3) Foram-me dados todos os esclarecimentos necessários sobre os cuidados tomados pelo estabelecimento para o manuseio, acondicionamento e transporte para conservação do material biológico até a sua entrada no laboratório de Patologia, em conformidade com o disposto na Resolução CFM 2074/2014;
- 4) Autorizo o transporte da amostra para realização da análise no laboratório de Patologia descrito acima OU laboratório terceiro que possua vínculo com o mesmo;
- 5) Autorizo que o resultado seja encaminhado ao médico que solicitou a análise;
- 6) Fui informado da possibilidade do resultado gerado ser inconclusivo ou do material biológico ser insuficiente para a metodologia a ser aplicada na análise.

Assinatura do paciente/responsável

data

Responsável pela aplicação do Termo:

Nome completo

Assinatura

data

SOLICITAÇÃO DE PROCEDIMENTO MÉDICO



CADASTRO

Nome

Nome da mãe

Sexo Idade Data de nascimento Contato
 M _____
 F _____

RG Convênio Tipo de plano

Médico Matrícula do convênio

CRM Email

Clinica / Hospital Contatos

Nº Argos

Número de frascos

MATERIAL

Procedimentos solicitados: órgão, região, lateralidade

- Unidade - Hospital São Mateus**
 (85) 3486 3150
 Av. Santos Dumont, 5753, Lj. 2 - Tanze - Foz de Iguaçu
- Unidade - Fregatino**
 (85) 3457 8094
 Rua Cel. Avelar Teixeira, 1576, 1º andar - Divina Terra
- Unidade - Hospital Maria Kléber**
 (85) 3242 9169
 Rua Rep. do Uruguai, 747 - Marilândia
- Unidade - Unimed**
 (85) 3055 2901
 Rua Manoel Monteiro, 950 - Cidade dos Funcionários
- Unidade - Fregatino Centro**
 (85) 3095 0002
 Rua Gen. Alencar, 377 - Centro
- Unidade - Promera**
 (85) 3069 2561
 Rua Tiburcio Cavalcanti, 1947 - Marilândia
- Unidade - Boghos / Hospital Leonardo da Vinci**
 (85) 3003 2316
 Rua Rocha Lima, 1563 - Aldeia
- Unidade - Bioética**
 (85) 3048 6533
 Av. Antônio Sales, 990 - 1º andar - Divina Terra
- Unidade Santa Casa de Fortaleza**
 (85) 3109 7044
 Rua Rêgo de Rio Branco, s/n - Centro
- Unidade Sobrat**
 (85) 3013 1311
 Rua Manoel José Pedro, 407 - Centro - Instituto Neurológico
 Clínica São Lucas

85. 3486 3150
www.argospatologia.com.br
info@argospatologia.com.br

DADOS CLÍNICOS

Hipóteses diagnósticas e informes clínicos

- | | |
|--|--|
| Cleto D. Menezes
CRM 6775 | João Paulo Fontenele
CRM 9086 |
| Fábio Tavora
CRM 8504 | Carolina G. F. Souza
CRM 17267 |
| Igor S. Costa
CRM 9107 | Aza Cláudia S. M. Oliveira
CRM 11363 |
| André Teixeira
CRM 14432 | Gustavo Gerson
CRM 12975 |
| Carlos Eduardo L. Moraes
CRM 11351 | Ruana M. Rocha Costa
CRM 13791 |

O laudo de patologia é resultado de uma análise interpretativa com aspectos subjetivos e depende de elementos importantes, como as informações da requisição do exame, emprego de técnicas especiais e da própria evolução dos conhecimentos científicos. Eventual discordância do laudo deverá ser comunicado para revisão do caso com correlação clínico-patológica.

Participamos dos programas de controle de qualidade PQQ (SBP) e HER2 (CAP)

Data da coleta

Horário da coleta

Carimbo e assinatura do médico

Assinatura do paciente / responsável

SOLICITAÇÃO DE PROCEDIMENTO UROPATOLOGIA



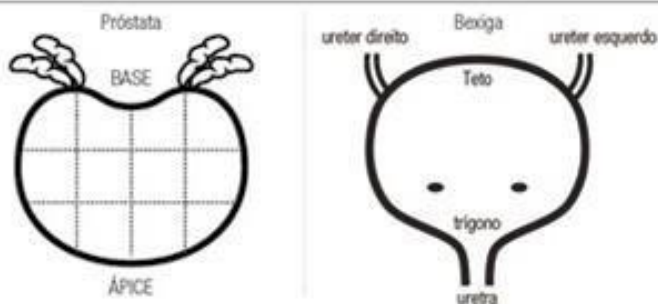
CADASTRO

Nome _____
 Nome da mãe _____
 Sexo M F Idade _____ Data de nascimento _____ Contato _____
 RG _____ Convênio _____ Tipo de plano _____
 Médico _____ Matrícula do convênio _____
 CRM _____ Email _____
 Clínica / Hospital _____ Contatos _____

Nº Argos _____
 Número de frascos _____

- Unidade - Hospital São Mateus**
 051 3486 3150
 Av. Santa Dumont, 5753, Lj. 2
 Teresopolis - Papica
- Unidade - Hospital São Mateus**
 051 3055 2901
 Rua Manoel Martins, 950
 Cidade dos Funcionários
- Unidade - Hospital São Mateus**
 051 3042 9160
 Rua Rep. do Libano, 747
 Maricá
- Unidade - Hospital São Mateus**
 051 3001 0002
 Rua Sen. Azevedo, 377 - Centro
- Unidade Olímpiaca**
 051 3048 0533
 Av. Antônio Galvão, 990
 7º andar - Dionísio Torres
- Unidade Santa Casa de Friburgo**
 051 3109 7044
 Rua Barão do Rio Branco,
 s/n - Centro
- Unidade Sabará**
 051 3013 1311
 Rua Manoel José Pedro, 407
 Centro - Instituto Neurológico
 Clínica São Lucas
- Unidade - Promare**
 051 3005 2561
 Rua Tibério Cavalcanti,
 1947 - Maricá
- Unidade - Bagagem / Hospital Leonardo da Vinci**
 051 3023 2318
 Rua Rocha Lima, 1563 - Araruama

TOPOGRAFIAS



Inserir número de fragmentos e designar por letras ou números:

DIREITA

<input type="checkbox"/> Ápice	<input type="checkbox"/> Terço Med. Med. D
<input type="checkbox"/> Lat. D	<input type="checkbox"/> Base Lat. D
<input type="checkbox"/> Ápice Med. D	<input type="checkbox"/> Base Med. D
<input type="checkbox"/> Terço Med. Lat. D	<input type="checkbox"/> Base Med. D

ESQUERDA

<input type="checkbox"/> Ápice	<input type="checkbox"/> Terço Med. Med. E
<input type="checkbox"/> Lat. E	<input type="checkbox"/> Base Lat. E
<input type="checkbox"/> Ápice Med. E	<input type="checkbox"/> Base Med. E
<input type="checkbox"/> Terço Med. Lat. E	<input type="checkbox"/> Base Med. E

Zona de Transição

<input type="checkbox"/> Uretra	<input type="checkbox"/> Teto
<input type="checkbox"/> Parede anterior	<input type="checkbox"/> Parede Posterior
<input type="checkbox"/> Trigono	<input type="checkbox"/> Ostio ureteral esquerdo
<input type="checkbox"/> Ostio ureteral direito	<input type="checkbox"/> Uretra prostática

Outros Dados Clínicos:

05. 3486 3150
www.argospatologia.com.br
info@argospatologia.com.br

- Cláudio D. Nogueira**
 CRM 6775
- Fábio Távora**
 CRM 8504
- Igor S. Costa**
 CRM 9107
- André Teixeira**
 CRM 14432
- Carlos Eduardo L. Morais**
 CRM 11351
- João Paulo Fontenelle**
 CRM 9086
- Camilla G. F. Souza**
 CRM 17267
- Ana Cláudia S. M. Oliveira**
 CRM 11363
- Gustav Gerson**
 CRM 12975
- Ruana M. Rocha Costa**
 CRM 13791

O laudo de patologia é resultado de uma análise interpretativa com aspectos subjetivos e depende de elementos importantes, como as informações da requisição do exame, emprego de técnicas especiais e da própria evolução dos conhecimentos científicos. Eventual discordância do laudo deverá ser comunicada para revisão de caso com correlação clínico-patológica.

Data da coleta _____
 Horário da coleta _____

sinais, sintomas e história

Hematuria macroscópica Hematuria microscópica PSA elevado (valor do PSA) Disúria Tumor vesical Hiperplasia prostática benigna

Carimbo e assinatura do médico _____ Data _____ Assinatura do paciente / responsável _____

SOLICITAÇÃO DE PROCEDIMENTO DERMATOPATOLOGIA

ARGOS

PATOLOGIA

CADASTRO

Nome _____

Nome da mãe _____

Sexo Idade _____ Data de nascimento _____ Contato _____

M F

RG _____ Convênio _____ Tipo de plano _____

Médico _____ Matrícula do convênio _____

CRM _____ Email _____

Clinica / Hospital _____ Contatos _____

Nº Argos _____

Número de frascos _____

Unidade - Hospital São Mateus
 (85) 2486 3150
 Av. Santos Dumont, 5753, Lj. 2
 Teresopolis - Pádua

Unidade - Progosta
 (85) 2457 8094
 Rua Cel. Álvaro Silveira, 1578,
 3º andar - Distrito Barão

Unidade - Hospital Monte Sábulo
 (85) 2242 9169
 Rua Rep. do Libano, 747
 Monte

Unidade - Hospital
 (85) 2025 2901
 Rua Manoel Moreira, 950
 Cidade dos Funcionários

Unidade - Progosta Centro
 (85) 2021 0002
 Rua Sen. Afonso, 377 - Centro

Unidade Clínica
 (85) 2048 8333
 Av. Antônio Galvão, 990
 1º andar - Distrito Jardim
 Teresopolis - Pádua

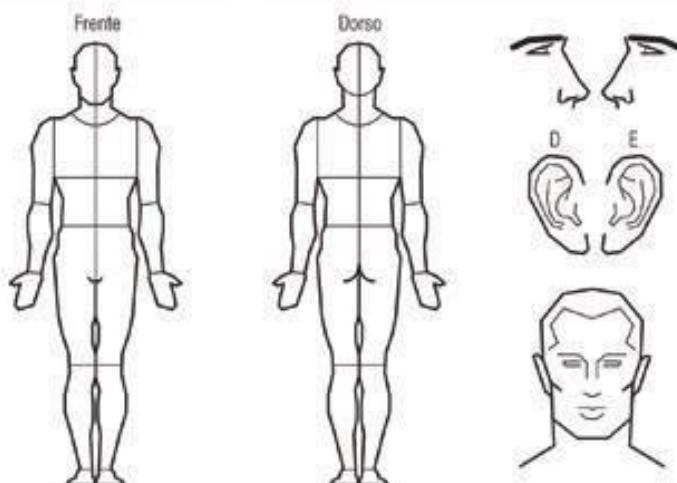
Unidade Santa Casa de Fortaleza
 (85) 2109 7344
 Rua Boião do Rio Branco,
 4/a - Centro

Unidade Sobral
 (85) 3613 1311
 Rua Manoel José Pedro, 437
 Centro - Instituto Neurológico
 Clínica São Lucas

Unidade - Princesa
 (85) 3065 2561
 Rua Tibúrcio Cavalcanti,
 1947 - Memilim

Unidade - Boghos / Hospital Lourenço da Silva
 (85) 2023 2318
 Rua Rocha Lima, 1303 - Adelaide

DADOS CLÍNICOS



História clínica e hipóteses clínicas

Requer margens cirúrgicas? Sim Não Fungos Bacilos Outros _____

Tipo de biópsia

Punch Excisional Shave Incisional Alopecia Unha Imunofluorescência Outros _____

Carimbo e assinatura do médico

Data

Assinatura do paciente / responsável

85. 3486 3150
 www.argopatologia.com.br
 info@argopatologia.com.br

Cleto D. Nogueira
 CRM 6775

Fábio Távora
 CRM 8504

Igor S. Costa
 CRM 9107

André Teixeira
 CRM 14432

Carlos Eduardo L. Morais
 CRM 11351

Júlio Paulo Fontenele
 CRM 9086

Camila G. F. Souza
 CRM 17267

Ana Cláudia S. M. Oliveira
 CRM 11363

Gunter Gerson
 CRM 12975

Ruana M. Rocha Costa
 CRM 13291

O laudo de dermatopatologia é resultado de uma análise interpretativa com aspectos subjetivos e dependem de elementos importantes, como as informações de requisição do exame, emprego de técnicas especiais e da própria evolução dos conhecimentos científicos. Eventual discordância do laudo deverá ser comunicado para revisão do caso com correlação clínico-patológica.

Data da coleta _____

Horário da coleta _____

REQUISIÇÃO PARA PEDIDO DE PROCEDIMENTOS DA SAÚDE DA MULHER



CADASTRO

Nome do cliente

 Nome da Mãe

 RG _____ CPF _____
 Data de nascimento _____ Telefone _____
 Número da matrícula _____ Plano de saúde _____
 Hospital / Clínica

Nº Argos

Número de frascos _____ Data da coleta _____ Horário da coleta _____

- | | |
|--|--|
| Cleto D. Nogueira
CRM 6775 | João Paulo Fontenele
CRM 9386 |
| Fábio Távora
CRM 8504 | Ana Cláudia S. M. Oliveira
CRM 11363 |
| Igor S. Costa
CRM 9107 | Gunter Gerson
CRM 12975 |
| André Tebeira
CRM 14432 | Ruana M. Rocha Costa
CRM 13791 |
| Carlos Eduardo L. Morais
CRM 11351 | |

DADOS CLÍNICOS

Usa DIU ACO Outras medicações _____
Teste de schiller Iodo positivo Negativo
Quimioterapia Sim Não
Radioterapia Sim Não
Aspecto do colo Normal Ausente Alterado Sugestivo de IST
 Hipótese Diagnóstica / Informações Clínicas

O laudo de patologia é resultado de uma análise interpretativa com aspectos subjetivos e dependem de elementos importantes, como as informações da requisição do exame, emprego de técnicas especiais e da própria evolução dos conhecimentos científicos. Eventual discordância do laudo deverá ser comunicado para revisão do caso com correlação clínico-patológica.



www.argospatologia.com.br



sac@argospatologia.com.br

EXAMES

Local de coleta: Ectocervical Endocervical Vaginal Anal Outros
 Especificar: _____
Citologia Meio líquido Convencional
Anatomopatológico Biópsia
Captura Híbrida Alto Risco Baixo Risco Clamídia Gonococo

PCR em Tempo Real

- Genotipagem HPV alto e baixo risco.** HPV de alto risco: (16, 18, 26, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 66, 68, 69, 73, 82) HPV de baixo risco: (11, 40, 42, 43, 44, 54, 6, 61, 70)
- Genotipagem de HPV de alto risco:** (16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59, 66, 68)
- Painel IST1:** Clamídia, Mycoplasma genitalium, Gonococo, Tricomonas.
- Painel IST2:** Clamídia, Mycoplasma genitalium, M. hominis, Gonococo, Tricomonas, Ureaplasma parvum, U. urealyticum.
- Painel de vaginose:** Atopobium vaginae, Bactérias associadas à vaginose bacteriana 2, Bacteroides fragilis, Gardnerella vaginalis, Lactobacillus spp, Megaspheera Tipo 1, Mobiluncus spp.
- Painel de Úlcera Genital:** Citomegalovírus; Haemophilus ducreyi; Virus Herpes simples tipo 1 ; Virus Herpes simples 1 e 2; Lymphogranuloma venereum; Treponema pallidum; Virus Varicella-zoster
- Painel de Candidíase:** Candida albicans, C. dubliniensis, C. glabrata, C. krusei, C. lusitanae, C. parapsilosis, C. tropicalis
- Streptococcus B**
- Painel de Trombose:** Fator II – G20210A; Fator V – H1299R; Fator V – R506Q; Fator V – Y1702C; MTHFR – A1298C; MTHFR – C677
- Outros:** _____

Carimbo e assinatura do médico

REQUISIÇÃO PARA PEDIDO DE PROCEDIMENTOS DA SAUDE SEXUAL MASCULINA

CADASTRO

Nome do cliente _____

Nome da Mãe _____

RG _____ CPF _____

Data de nascimento _____ Telefone _____

Número da matrícula _____ Plano de saúde _____

Hospital / Clínica _____

DADOS CLÍNICOS

Hipótese Diagnóstica / Informações Clínicas _____

EXAMES

Local de coleta: Oral Periana Anal Outros

Especificar: _____

Citologia Anatomopatológico

Meio líquido Convencional Biópsia

Captura Híbrida

Alto Risco Baixo Risco Clamídia Gonococo

PCR em Tempo Real

Genotipagem HPV alto e baixo risco: HPV de alto risco: (16, 18, 26, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 66, 68, 69, 73, 82.) HPV de baixo risco: (11, 40, 42, 43, 44, 54, 6, 61, 70)

Genotipagem de HPV de alto risco: (16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59, 66, 68)

Painel IST1: Clamídia, Mycoplasma genitalium, Gonococo, Tricomonas.

Painel IST2: Clamídia, Mycoplasma genitalium, M. hominis, Gonococo, Tricomonas, Ureaplasma parvum, U. urealyticum.

Painel de Úlcera Genital: Citomegalovirus; Haemophilus ducreyi; Virus Herpes simples tipo 1 ; Virus Herpes simples 1 e 2; Lymphogranuloma venereum; Treponema pallidum; Virus Varicella-zoster

Painel de Candidíase: Candida albicans, C. dubliniensis, C. glabrata, C. krusei, C. lusitanae, C. parapsilosis, C. tropicalis

Outros: _____

Carimbo e assinatura do médico

ARGOS

PATOLOGIA

Nº Argos

Número de frascos _____ Data da coleta _____ Horário da coleta _____

Cleto D. Nogueira
CRM 6775

Fábio Távora
CRM 8504

Igor S. Costa
CRM 3107

André Teixeira
CRM 14432

Carlos Eduardo L. Morais
CRM 11351

João Paulo Fontenele
CRM 9386

Ana Cláudia S. M. Oliveira
CRM 11363

Gunter Gerson
CRM 12975

Raana M. Rocha Costa
CRM 13791

O laudo de patologia é resultado de uma análise interpretativa com aspectos subjetivos e dependem de elementos importantes, como as informações da requisição do exame, emprego de técnicas especiais e da própria evolução dos conhecimentos científicos. Eventual discordância do laudo deverá ser comunicada para revisão do caso com correlação clínico-patológica.



www.argospatologia.com.br



sac@argospatologia.com.br

SOLICITAÇÃO DE PROCEDIMENTO PATOLOGIA MAMÁRIA



CADASTRO

Nome _____

Data de nascimento _____ Idade _____ Sexo M F Contato _____

CPF _____ RG _____

Nome da mãe _____

Convênio / Tipo de Plano _____ Matrícula do convênio _____

Médico / CRM _____ Clínica / Hospital _____

Nº Argos _____

Número de frascos _____ Data da coleta _____ Horário da coleta _____

- | | |
|--|--|
| Cleto D. Nogueira
CRM 6775 | João Paulo Fontenelle
CRM 9088 |
| Fábio Távora
CRM 8504 | Ana Cláudia S. M. Oliveira
CRM 11383 |
| Igor S. Costa
CRM 9107 | Gustaf Gerson
CRM 12975 |
| André Teixeira
CRM 14432 | Rosana M. Rocha Costa
CRM 13791 |
| Carlos Eduardo L. Morais
CRM 11351 | Priscilla Mariana Aguiar
CRM 18943 |
| João Paulo Cavalcanti
CRM 23904 | Aline Lobo
CRM 16200 |
| Fernanda Judith Corbis
CRM 6727 | Mônica Modesto Porfiri
CRM 21386 |
| Maria de Lourdes Reis
CRM 7718 | |

DIAGNÓSTICO

EXAME PRÉVIO	SUBTIPO HISTOLÓGICO	GRAU HISTOLÓGICO	PERFIL IHQ
<input type="checkbox"/> PAAF	<input type="checkbox"/> Subtipo não especial	<input type="checkbox"/> Grau 1	<input type="checkbox"/> RE _____
<input type="checkbox"/> Core	<input type="checkbox"/> Lobular	<input type="checkbox"/> Grau 2	<input type="checkbox"/> RP _____
<input type="checkbox"/> Mamotomia	<input type="checkbox"/> Outro: _____	<input type="checkbox"/> Grau 3	<input type="checkbox"/> HER 2 _____
ESTADIAMENTO CLÍNICO: cT _____ cN _____			<input type="checkbox"/> Ki67 _____

TRATAMENTO NEOADJUVANTE:

Não realizado Quimioterapia Hormioterapia Imunoterapia

Marcação da lesão pré-tratamento com clipe metálico: SIM NÃO

Diâmetro do tumor: PRÉ _____ cm PÓS _____ cm

Estadiamento clínico Pós Neoadjuvância (Se realizada): ycT _____ ycN _____

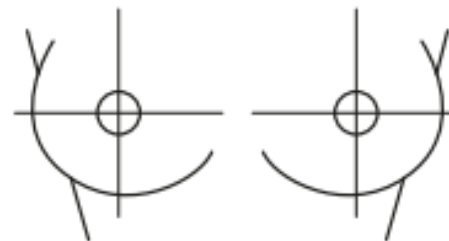
TIPOS DE CIRURGIA:

CIRURGIA MAMÁRIA:	CIRURGIA AXILAR:	EXAME INTRAOPERATÓRIO (CONGELAÇÃO):
<input type="checkbox"/> Biópsia excisional	<input type="checkbox"/> Linfonodo sentinela	<input type="checkbox"/> Não realizado <input type="checkbox"/> Realizado
<input type="checkbox"/> Quadrantectomia	<input type="checkbox"/> Nível 1	Resultado: _____
<input type="checkbox"/> Adenomastectomia	<input type="checkbox"/> Linfadenectomia axilar radical	
<input type="checkbox"/> Mastectomia		

MARCAÇÃO NA PEÇA:

Margem cranial	<input type="checkbox"/> FIO(S)	<input type="checkbox"/> CURTO	<input type="checkbox"/> LONGO
Margem caudal	<input type="checkbox"/> FIO(S)	<input type="checkbox"/> CURTO	<input type="checkbox"/> LONGO
Margem lateral	<input type="checkbox"/> FIO(S)	<input type="checkbox"/> CURTO	<input type="checkbox"/> LONGO
Margem medial	<input type="checkbox"/> FIO(S)	<input type="checkbox"/> CURTO	<input type="checkbox"/> LONGO
Margem superficial	<input type="checkbox"/> FIO(S)	<input type="checkbox"/> CURTO	<input type="checkbox"/> LONGO
Margem profunda	<input type="checkbox"/> FIO(S)	<input type="checkbox"/> CURTO	<input type="checkbox"/> LONGO

LOCALIZAÇÃO DA LESÃO:



O laudo de patologia é resultado de uma análise interpretativa com aspectos subjetivos e dependem de elementos importantes, como as informações da requisição do exame, emprego de técnicas especiais e da própria evolução dos conhecimentos científicos. Eventual discordância do laudo deverá ser comunicado para revisão do caso com correlação clínico-patológica.



argospatologia.com.br



sa@argospatologia.com.br

Observações: _____

SOLICITAÇÃO DE TÉCNICA IMUNOISTOQUÍMICA



CADASTRO

Nome do paciente

Bloco Quant. Número

Outros Cliente

Topografia (Órgão, Região)

PAINEL

Instabilidade de Microsatélite

MSH6 MLH1 MSH2 PMS2

Mama

RE RP C-erbB-2 Ki-67

Hibridização

HER2

Próstata (PIN4)

34BE12 | p63 | racemase

Anticorpos Preditivo para Terapia Alvos

ALK (DSF3) PD-L1 (22c3) PD-L1 (28.8)

PD-L1 (SP142) PD-L1 (SP263) PAN-TRK

ANTICORPOS

- Anticorpos em ordem alfabética**
- ACTH
 - Actina Mus. Liso
 - A-Dystroglyca
 - A-Fetoproteína
 - A-Sarcoglycan
 - ALK - ALK1
 - AMACR
 - AMILOIDE A
 - ANDRASE CARBONICA
 - ATRX
 - BCL2
 - BCL6
 - BER-EP4
 - Beta Dystroglycan
 - Beta-catenina
 - Beta-HCG
 - BOB1
 - C1q/FITC
 - C3C/FITC
 - C4D
 - CA125
 - Calcitonina
 - Caldesmon
 - Calponina
 - Calretenina
 - CD10
 - CD117
 - CD123
 - CD138
 - CD15
 - CD16
 - CD163
 - CD1A
 - CD2
 - CD20
 - CD23
 - CD3
 - CD30
 - CD31
 - CD34
 - CD4
 - CD43
 - CD45
 - CD5
 - CD56
 - CD57
 - CD61
 - CD68
 - CD7
 - CD79a
 - CD8
 - CD99
 - CDX2
 - CEAmono
 - CEAPOLI
 - C-erbB-2
 - Ciclina D1
 - CK 34betaE12
 - CK AE1/AE3
 - CK19
 - CK20
 - CK5
 - CK5/6
 - CK7
 - CK 8/18
 - CMV
 - C-MYC
 - Cromogranin A
 - D2-40
 - Desmina
 - DOG-1
 - Dysferlin Ab-1
 - EBV (LMP1)
 - E-caderina
 - EGFR
 - EMA
 - FH
 - Fibrinogenio/FITC
 - Fli-1
 - FSH
 - Galectina - 3
 - GAMA SARCOGLICANA
 - GATA-3
 - GCDFP-15
 - GFAP
 - GH
 - HBME-1
 - HEP-PAR (HSA)
 - HER 2 - ISH
 - Herpes HSV - 1
 - HGC
 - HHV-8
 - HMB-45
 - IDH1
 - IgA/FITC
 - IgG
 - IgG/FITC
 - IgG-4
 - IgM/FITC
 - IL18
 - INI1
 - Inibina
 - INSM1
 - Kappa
 - Kappa/FITC
 - Ki-67
 - Lambda
 - Lambda/FITC
 - LH
 - LMP
 - M. Tuberculosis
 - HHF35
 - Mamaglobina
 - MART1
 - MDM2v
 - Mieloperoxidase
 - Miogenina
 - MLH 1
 - MSH 2
 - MSH6
 - MUC-2
 - MUC5AC
 - MUM-1
 - Mycobacterium tuberculosis
 - Napsina A
 - Neurofilamentos
 - OCT 3/4
 - P-120
 - P16
 - P40
 - P53
 - P63
 - Pan-TRK
 - PAX-5
 - PAX-8
 - PGP9.5
 - PLAP
 - PMS-2
 - PRAME
 - Prolactina
 - PSA
 - PTEN
 - Racemase
 - Receptor de Andrógênio
 - Receptor de Estrogênio
 - Receptor de Progesterona
 - Renal Cell Carcinoma
 - S100
 - SDHB
 - Sinaptofisina
 - SMA
 - SOX10
 - SS18-SSX
 - STAT6
 - SV40
 - TdT
 - TFE-3
 - Tireoglobulina
 - TLE-1
 - TNFSF12
 - Treponema pallidum
 - TSH
 - TTF-1
 - TWEAK
 - Villin
 - Vimentina
 - WT-1
 - ZAP 70

Assinatura Data

Anexo X: Lista de Anticorpos para IHQ/IF e Sonda para ISH (Análise interna no Argos)

Anticorpo	Clone	Anticorpo	Clone	Anticorpo	Clone
Citoqueratina	34bE12	CD79a	11E3	IDH-1	Policlonal
ACTH	Policlonal	CD8	1A5	IgA/FITC	Policlonal
AFP	Policlonal	CD99	EPR3097Y	IgG	Policlonal
Alk	5A4	CDx2	EPR2764Y	IgG/FITC	Policlonal
b-catenina	14	CEAmono	CEA31	IgG/FITC	Policlonal
bcl-2	100/D5	CEAp	Policlonal	IgG4	MRQ-44
bcl-6	LN22 ou GL191E	Cerb	CB11	IgM/FITC	Policlonal
C1q/FITC	Policlonal	Ciclina	SP4	Kappa	L1C1
C3C/FITC	Policlonal	CK19	A53-B/A2.26	Kappa/FITC	Policlonal
C4d	Policlonal	CK20	K20.8	ki-67	SP6
CA125	OC125	CK5/6	D5&16B4	Lambda	Lamb14
Calponina	EP798Y	CK7	OV-TL-12/30	Lambda/FITC	Policlonal
Calretenina	CAL6	CK8/18	B22.1&B23.1	LCA	X16/99
CD10	56C6	CKAE1AE3	AE1AE3	LH	Policlonal
CD117	T595	Cromogranina	LK2H10	Mart-1	A103
CD138	B-A38	Desmina	D33	MHC-I	W6-32
CD15	MMA	DOG-1	SP31	Mieloperoxidase	Policlonal
CD1a	MTB1	E-caderina	EP700Y	Miogenina	F5D
CD20	L26	EGFR	EGFR.25	MLH1	ES05
CD23	1B12	EMA	E29	MSH2	G219-1129
CD3	LN10	Fibrinogenio/FITC	Policlonal	MSH6	44
CD30	JCM182	Fli-1	MRQ-1	MUM-1	MRQ-8
CD31	JC70	FSH	C10	Napsina	Policlonal
CD34	QBEnd/10	GATA-3	L50-823	OCT 4	MRQ-10
CD4	1F6	GCDFFP-15	23A3	p53	DO-7
CD43	SP55	GFAP	EP672Y	p63	4A4
CD5	4C7	GH	Policlonal	Pax-5	SP34
CD56	1B6	HHV-8	13B10	Pax-8	MRQ-50
CD61	2F2	HMB45	HMB45	S100	Policlonal
CD68	514H12	HSA	Hep-Par1	Sinaptofisina	MRQ-40

Anticorpo	Clone	Anticorpo	Clone	Anticorpo	Clone
SMA	1A4	Tdt	SEN28	TTF-1	8G7/1
SOX-10	Policlonal	Tireoglobulina	2H11+6E1	Vimentina	V9
SV40	MQR-4	TLE1	1F5	WT1	6F-H2
TCRbF1	8A3	TSH	Policlonal	Disferlina Ab-1	Ham 1/7B6
Alfa -dystroglycan	Policlonal	Beta-Sarcoglycan	1E3	Distrofina C-Terminal	MANDRA-1
Beta -dystroglycan	43DAG1/8D5	Delta-Sarcoglycan	Policlonal	Distrofina N- Terminal	Dy10/12B2
Alfa-Sarcoglycan	Policlonal	Gama-Sarcoglycan	Policlonal	Distrofina Rod	Dy4/6D3
Calcitonina	Policlonal	PDL-1	MD21R	Pin-4	Coquetel
p40	M	Inibina	Alpha R1	CD2	LFA-2
Sonda para Hibridização In Situ					
Her-2 Clone 4B5 (Câncer de mama)					

REFERÊNCIAS

ANVISA

RDC Nº 30:2014 – Regulamento Sanitário para transporte de material biológico humano.

RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 504, DE 27 DE MAIO DE 2021

[Resolução da Diretoria Colegiada \(RDC\) 786, de 5 de maio de 2023.](#)

Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA

Manual de Vigilância Sanitária sobre o Transporte de Material Biológico Humano para Fins de Diagnóstico Clínico, 2015.

<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/9e0af300488de357a90debfd7a12d53b/M>

RDC 36/2013(ANVISA) – Segurança do Paciente em Serviços de Saúde.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA Conselho Federal de Medicina – CFM – Resolução 2.074/2014. Diário Oficial da União de 28/07/2014, Seção I, p. 91.

http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/CFM/2014/2074_2014.pdf.

UNICAMP

Página de Anatomia Patológica da Universidade de Campinas (<http://anatpat.unicamp.br/>)

Manual de treinamento PrepMate BD™

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA

Código de Ética Médica – Parecer 52/2006

www.sbp.org.br